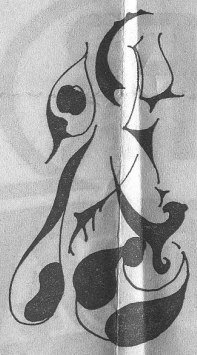
Letras & Letras
Porto - Portugal

Viagem à poesia latino-americana

Vicente Gerbasi – homem tropical

Fernando Couto

Na década de 1930/40, a poesia venezuelana sofreu uma transformação de qualidade que lhe proporcionou um distanciamento irreversível do que era até então e a confinava a um relativo provincianismo.
Vicente Gerbasi foi um dos artífices mais destacados dessa transformação. Filho de um emigrante italiano, nasceu em 1913, no interior do país, onde decorreu a sua infância numa vivência que o marcou indelevelmente e se faz sentir basicamente em toda a sua poesia.
Manejando o verso livre e de largo ritmo, proporciona um deslumbrante caleidoscópio de imagens que lembra um Neruda tropical equilibrando com êxito uma candante sensualidade com uma melancolia repassada de ternura.



O leopardo

O leopardo refugia-se na noite das grandes folhas
que brilham como fontes,
afunda em suas pegadas escaravelhos adormecidos,
volteia no seu furor obscuro
que traz o fogo nos olhos.
Em torno de si a sombra cheira a vegetais de menta,
dispersa vagalumes entre as lianas.
Os caçadores tomam a sua pele
e estendem-na ao vento como uma constelação.

Rostos campesinos

Um acre olor de café maduro
dispersa grumos rubros para a lua,
grilos de luz violeta, cascavéis
que envenenam o ar dos fetos.
Ilumina-se a sombra dos cumes
e desce pelas árvores o rio
tangendo lírios brancos de penumbra
até à escura casa do silêncio,
onde o milho incendeia pérolas quebradas.
Circunda-nos a noite grão a grão,
com música de folhagem nos confins,
com búzios indígenas que chamam
a sombria tristeza dos mortos.
Na luz da lâmpada vai fugindo
um espaço de ervas, de tabaco,
de torrões azuis e de rãs.
Em círculo, os rostos campesinos
ouvem o antigo conto dos astros.

No fundo florestal do dia

O acto simples da aranha que tece uma estrela na penumbra,
o elástico passo do gato para a mariposa,
a mão que resvala sobre o dorso tépido do cavalo.
o olor sideral da flor do café,
o sabor azul da baunilha,
detêm-me no fundo do dia.

Há um resplendor côncavo de fetos,
uma ressonância de insectos,
uma cambiante presença de água nos rincões pétreos.

Reconheço aqui a minha idade feita de sons silvestres,
de lume de orquídea,
de cálido espaço florestal,
onde o pássaro carpinteiro faz soar o tempo.

Aqui o entardecer inventa uma rubra pedraria,
uma constelação de vagalumes,
uma queda de folhas claras para os sentidos,
para o fundo do dia,
onde se encantam os meus ossos agrestes.

LusoCargo

TRANSITÁRIOS, LDA.
PORTO — LISBOA

SEDE:
TELEX 27306/28457 LCARGO P
Telefs. 677041/677567/677577
Telefax 677713
Rua Manuel Pinto de Azevedo, 65
4100 PORTO

FILIAL:
Telex 42517 LCARGO
Telefs. 384350/384358
Telefax 384359
Rua Xabregas, 2-3.º Piso — Sala 325
1900 LISBOA

ARMAZÉNS:
Telex 29857
Telefones 9955409/ 9958343
Rua Vilar do Senhor, 400 — Perafita
4450 Matosinhos

TRANSPORTES INTERNACIONAIS

DESPACHOS, CAMIÃO/ CONTENTOR/CARGA AÉREA

TRANSPORTES ESPECIAIS
CONFECÇÕES PENDURADAS

AGENTES: IATA